

Texto 01

UM OLHAR SOBRE A IDADE DAS REFLEXÕES

INTRODUÇÃO

Quando a idade dos reflexos, rápidos, inconscientes cede lugar à idade das reflexões. Terá sido a sabedoria que chegou? Não! Foi apenas a velhice. Mario Quintana

Com o poema de Mário Quintana, daremos o pontapé inicial para o nosso curso “*O Envelhecimento na Sociedade do Trabalho e o Papel do SUAS na Garantia dos Direitos da Pessoa Idosa*”. Nesse módulo analisaremos o que vêm a ser o fenômeno Biossocial do envelhecimento, e como ele foi tratado na história universal, desde Antiguidade, passando pela Era Medieval e a relevância dessa condição na sociedade de trabalho no modo de produção capitalista nas sociedades modernas e Contemporâneas. Veremos o Panorama sociodemográfico nacional e estadual da população idosa, qual o impacto que esses números possuem na construção das políticas públicas voltadas aos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social, e como esses dados podem demonstrar que questões de raça, classe e gênero associadas ao fator envelhecimento geram uma maior exclusão social na nossa sociedade.



Fonte: Google Imagens



O ENVELHECER NO PENSAMENTO UNIVERSAL

1. O envelhecer na Civilização Oriental

Para analisar o fenômeno do envelhecimento através dos tempos é importante saber como cada sociedade via e agia com relação aos seus idosos e nada melhor que começar com as culturas orientais da antiguidade e dando destaque à sociedade chinesa, que sempre privilegiou seus idosos. Dois grandes pensadores daquele período foram os pilares para tal condição, foram eles *Lao –Tsé* (604 – 531 a. C) e *Confúcio* (551- 479 a. C) que através de suas reflexões sobre a condição humana criaram as principais correntes do pensamento oriental, o Taoismo ¹ e o Confucionismo².

Pouca coisa sobre a vida de Lao- Tsé, cujo nome significa **“Criança Velha”**, chegou aos dias de hoje, porém seu riquíssimo pensamento chegou até nós através da sua obra **“Da Razão Suprema e da Virtude”**. Nela Lao analisa o sentido da vida, afirmando que a velhice é um momento supremo, de alcance espiritual máximo, e que ao chegar aos sessenta anos de idade o ser humano chega ao momento de libertar-se do seu corpo através do êxtase de tornar-se santo. Segundo ele, o idoso reconhece a velhice no outro ser humano em envelhecimento; e não em seu próprio processo de envelhecer, se percebe em um momento de transformação, priorizando a dimensão espiritual, o que seria uma evolução em comparação a outras etapas da vida.

Já Confúcio elaborou um pensamento voltado a uma concepção de sociedade nacionalista baseados na educação, passando pelo ser humano, na família e no Estado. A família patriarcal é o alicerce dessa sociedade e a figura do Homem Idoso deve ser reverenciada e obedecida por todos; mesmo as mulheres, que possuíam um papel secundário na sociedade, detinham superioridade em relação aos homens mais jovens; essa autoridade vai se evidenciando a medida que o envelhecimento vai se acentuando. Para ele essa autoridade é justificada pela aquisição de sabedoria e a partir dos sessenta anos o ser humano compreende, sem necessidade de refletir, tudo o que ouve; ao completar setenta anos o individuo pode seguir todos os seus desejos sem que para isso seja preciso transgredir as regras da sociedade, seu grande sonho era de ver os idosos vivendo em harmonia e amados pelos mais jovens, sendo o amor dos filhos jovens aos pais envelhecidos um elemento sublime na condição humana, e uma forma de proteção social na última fase do processo de viver.

¹É uma tradição filosófica e religiosa originária da China que enfatiza a vida em harmonia com o Tao (Termo chinês que significa o caminho)

² É um sistema filosófico chinês criado por Confúcio, que se preocupa em ditar valores nos campos da moral, ética, política e religião.

2. O envelhecer na Civilização Ocidental

No mundo ocidental da antiguidade iremos perceber uma diferença em relação aos valores estabelecidos pela sociedade oriental. Na cultura grega, em meados de 2.500 a.C, a beleza e os dotes físicos eram preceitos extremamente valorizados pelos cidadãos gregos. O culto ao corpo jovem e belo era uma regra na vida social, sendo a prevenção dessa imagem física uma meta de vida. A velhice, na maioria das vezes, era tratada com repúdio e sendo bastante temida, pois envelhecer para a maioria dos gregos era sinônimo da perda dos prazeres físicos proporcionado pelo corpo jovem.

A Pensadora Francesa Simone de Beauvoir (1908 – 1986), profunda estudiosa do processo de envelhecimento, analisou alguns posicionamentos de importantes pensadores do mundo grego na antiguidade; no seu ensaio **“A Velhice”**, publicado em 1970, e ela exprime com bastante ênfase a visão daquela época através da análise do posicionamento de Minermo, o sacerdote da cidade grega de Cólofon, que faz um verdadeiro lamento em relação à perda da juventude, fazendo uso do Mito grego de Títono.

“Ele lamenta Títono:” Infeliz dele! Foi um mal mortal que os Deuses o atingiram!”... O fruto da juventude não tardou a apodrecer: mal dura o tempo da luz do dia. E uma vez atingido esse termo, a vida se torna pior que a morte. Aquele que um dia foi belo, quando passou a hora da juventude, faz pena até os filhos e amigos.” (Beauvoir, 1990).

Títono, na Mitologia Grega, era irmão mais velho de Príamo, Rei de Troia. Aurora apaixonou-se por ele, então pede a Deus Zeus que o torne imortal, esquecendo também de pedir a eterna juventude. Com isso Títono entra um processo infinito de envelhecimento, fazendo com que Aurora o trancafiasse num quarto escuro, por fim pede a Zeus que tenha piedade e o transforme numa cigarra.

Porém, havia os que pensavam diferente a condição da velhice, como o filósofo *Platão* (427 – 347 a.C) que via no processo de envelhecer a chegada de uma fase de paz e tranquilidade, e nos seus diversos escritos ele deixa claro que: “nos seres humanos prudentes e bem preparados, a velhice constitui peso algum.” (Platão, 2002).

Já o seu discípulo *Aristóteles* (384-322 a.C) seguiu outra linha de pensamento no que diz respeito às concepções de envelhecimento. Para Aristóteles o processo de evolução humana termina aos cinquenta anos, e na sua obra **“Ética a Nicômaco”** ele explana sua visão do que é ser idoso e essa visão em nada se assemelha ao do seu mestre. Para Aristóteles ser idoso era algo deprimente e os idosos eram pessoas: reticentes, hesitantes, lentas, de mau caráter, desconfiadas, sem generosidade e que viviam de recordações desprezando a opinião alheia. Ainda segundo Aristóteles essas características tornavam os idosos incapazes de exercer cargos de importância política na Pólis (cidades antigas na Grécia).

O Período de transição entre a Antiguidade e a Era Medieval (entre os séculos II a V d.C), que tinha a Cidade de Roma como a capital política e cultural, herdou dos gregos as noções a cerca do envelhecimento, e o pensamento aristotélico influenciou os estudos da medicina sobre o envelhecimento. Beauvoir mostra como o pensamento antigo permeou os estudos de Cláudio Galeno, médico e filósofo romano, que deu as diretrizes do pensamento sobre o envelhecer nesse período. “Foi no Século II que Galeno fez uma síntese geral da medicina antiga. Ele considera velhice como intermediária entre a doença e a saúde. Ela não é exatamente um estado patológico: entretanto, todas as funções do velho ficam reduzidas ou enfraquecidas.” (Beauvoir, 1990).

Durante os séculos seguintes, ciência e filosofia não avançaram com relação ao conhecimento sobre o envelhecimento, ficando as obras sobre o tema restritas a tratados de higiene, que visavam cuidar da saúde do idoso, porém sem nenhuma inovação. Assim o desenvolvimento das ciências nesse período foi quase nulo e a consequência disso foi que o envelhecimento foi pouco conhecido.

3. O ENVELHECER NO PERÍODO RENASCENTISTA

Com o início da Era Moderna, um novo momento começa a surgir no mundo, o conhecimento científico, as artes renascem com muita vivacidade em relação ao obscurantismo que esteve no período medieval. A medicina faz um imenso progresso principalmente campo da anatomia, com impactos nas pesquisas sobre o envelhecimento.

Na Inglaterra do século XVI um fato histórico irá influenciar a relação entre o estado e a população em vulnerabilidade social. O rei Henrique VIII, com o intuito de anular seu casamento com a Rainha Catarina de Aragão, rompe com a Igreja Católica e funda uma nova religião, o Anglicanismo, criando sua própria igreja, a Igreja Anglicana. Dado esse rompimento, o rei ele toma posse de diversos mosteiros e propriedades da Igreja Católica expulsando os religiosos desses locais, porém eram nesses estabelecimentos realizados por esses Sacerdotes, que os serviços de Assistências Social eram prestados aos mais pobres (idosos, órfãos abandonados entre outros). A partir de então, os monges, clérigos e bispos; muitos deles idosos passaram a viver nas ruas da antiga Inglaterra vivendo em situação de total miserabilidade.

Com isso o Governo Inglês tomou para si a responsabilidade de amparar socialmente essas pessoas. Essa ação do governo foi inovadora para a época, pois as ações de cunho social sempre foram um primado das instituições religiosas, passando nesse momento a ter um caráter de política estatal.



No início do Reinado de Elizabeth I, na segunda metade do século XVI, num momento de profunda instabilidade social, surge a “Lei dos Pobres” onde ficou regulamentada a proteção social, por parte do Estado, aos idosos, crianças órfãs e as mais pobres; um pioneirismo no sentido de estabelecer um sistema de bem-estar social regulamentado pelo governo (BINGHAM, 2015).

O momento favorável à evolução do pensamento científico se entendeu para os Séculos XVII e XVIII, enfatizando a observação, experimentação e verificação, isso permitiu um progresso em relação ao conhecimento do processo de envelhecimento, passando-se a entender melhor as características biológicas desse fenômeno, derrubando os diversos mitos sobre o envelhecer oriundos do pensamento antigo e medieval.

4. O ENVELHECER NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Com o advento do Capitalismo como modo de produção da economia, o conhecimento técnico-científico teve um avanço vertiginoso como nunca visto antes e o homem, que foi colocado em segundo plano pelo pensamento medieval, volta a ser o palco das atenções como na Grécia Antiga. É o surgimento de um novo mundo, de uma nova forma social, pautada na aquisição de bens e no lucro.

O Capitalismo passa a ser o norteador das relações sociais, determinando quem é útil para a sociedade, e essa noção de utilidade é baseado na capacidade que os indivíduos tem de gerar bens e riquezas para os detentores dos meios de produção. Nesse novo contexto social onde os indivíduos passam a ser concorrentes na disputa da venda de sua força de trabalho, a população idosa passa a ser descartada, pois o individuo só é interessante ao sistema enquanto tem capacidade de produzir e consumir e nesse aspecto a população idosa fica em total desvantagem. No mundo capitalista onde o potencial econômico dita às regras sociais e o lucro gerado é determinante dos valores da sociedade não há espaço para os que ultrapassam os cinquenta e cinco anos. (Beauvoir p.13, 1990)



5. PANORAMA SOCIODEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO IDOSA NOS DIAS ATUAIS

No mundo contemporâneo, o aumento do envelhecimento da população é um fenômeno global que se dá tanto nos países ricos como nos em desenvolvimento, e a tendência é de crescimento desses índices nos próximos anos. Da mesma maneira, de forma inversamente proporcional, aumentando de forma significativa a proporção de idosos diminuem as taxas de natalidade, num patamar de envelhecimento nunca visto antes e demandando adaptação da sociedade e do Estado.

No Brasil, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (**IBGE**), a população idosa é de cerca de **23,5 milhões**, o que corresponde a **11,34 %** da população. Da população total de idosos, mais **610.956** vivem com uma renda per capita inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, caracterizando como cidadãos em situação de extrema pobreza (IBGE- Censo – 2010).

Pernambuco tem uma população de 8.796.448 habitantes, sendo que 937.943 são pessoas idosas, ou seja, **10,7 % da população**. *Cabe aqui destacar as cidades de Triunfo e Tuparetama (Municípios de Pequeno Porte 1), na Região do Sertão do Pajeú, cuja população idosa compreende 15.006 e 7.925 respectivamente, o que corresponde a 15,3 % e 16,6 % em termos percentuais na mesma ordem.* Esses indicadores fazem com que as duas cidades sejam consideradas com alto índice de população idosa segundo a Organização Mundial de Saúde (**OMS**). *Já Recife, Capital do Estado, cuja população é de 1.537.704 habitantes, 181.724 são idosos, o que equivale a 11,8 % da população total do município, e 19,3 % da população idosa do estado. (IBGE-Censo-2010), e a expectativa é que no período entre 2010 e 2050 esses números irão triplicar, ou seja, em quarenta anos teremos uma população idosa com mais idosos do que jovens, (Pesquisa IBGE- 2016).*

A cidade de Recife é também considerada a cidade com o maior contingente de população idosa por bairros, sendo o de Boa Viagem com o maior quantitativo, cerca de **14.259**. Os dez bairros do Recife com maior quantitativo de população idosa são:

1.	Boa Viagem	14.259
2.	Várzea	4.579
3.	Cohab	4.508
4.	Cordeiro	3.746
5.	Iputinga	3.393
6.	Casa Amarela	3.385
7.	Imbiribeira	3.347
8.	Ipsep	3.279
9.	Água Fria	3.279
10.	Afogados	3.083

Tabela 1- Fonte: (Censo-IBGE-2010)

Essa tabela, baseada nos dados do último Censo do IBGE (2010), mostra os bairros com maiores contingentes de população idosa e também são os que apresentam as melhores infraestruturas da cidade, proporcionando assim as condições básicas necessárias para obterem essa alta concentração de população idosa; e na medida em que os bairros apresentam condições insatisfatórias percebe-se que a tendência é uma diminuição desses números, como no Bairro de Santo Amaro que possui uma população de **2.542** idosos, porém com média de rendimento mensal da população de **R\$ 1.892,00**, já Boa Viagem tem uma média de rendimento mensal da sua população girando entorno de **R\$ 7.108,00**. Vemos nesses dados apresentados que o fator renda tem influência na qualidade de vida dessa população.

As pesquisas relacionadas às condições de vulnerabilidade social da população idosa são quase nulas, principalmente quando se faz o recorte direcionado às questões de raça, classe e gênero, hoje a principal fonte de informação para avaliarmos essas relações é o Registro Mensal de Atendimento (**RMA**) do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (**CREAS**), por meio



dos dados gerados pela Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (**SAGI**) do Ministério de Desenvolvimento Social (**MDS**), neles podemos observar os dados de pessoas vítimas de violência que foram atendidas pelo CREAS. Analisando os números relativos ao município de Recife, pode ser percebido que dos idosos, vítimas de violência, que foram atendidas em 2016 noventa e quatro eram do sexo feminino e quarenta e três pessoas eram do sexo masculino; no caso dos idosos, vítimas de abandono, no mesmo período sessenta e nove eram do sexo feminino e trinta e cinco do sexo masculino.

Disso concluímos que os aspectos de vulnerabilidade relativos às questões de gênero potencializam a condição de vulnerável da população idosa, pois a mulher que dentro da nossa sociedade encontra-se em uma situação maior de vulnerabilidade em relação à violência, tornara-se mais suscetível a essa agressão na fase de envelhecimento, em comparação ao idoso do sexo masculino. Essas informações dão embasamento aos estudos de Minayo (2003) onde a autora aponta que grupos minoritários (no sentido do nível de poder político) como: mulheres, negros, LGBTs e idosos são mais propensos a serem vítimas de violência.

Considerando que a cultura de violência se enraizou na sociedade contemporânea global, chegando a ter um caráter natural, é pertinente que venha sendo combatida nos últimos anos por meio das políticas públicas. Criadas com o intuito de promover a proteção social da população idosa, é interessante que seja resgato o pensamento oriental de Lao-Tsé e Confúcio da antiguidade que via o envelhecimento como uma etapa de evolução dos seres humanos; e com isso dar ao idoso o direito de participação na sociedade de forma plena.

Os marcos legais que fundamentam essas políticas de proteção ocorreram no século XX, onde o mundo tenta recupera-se das grandes perdas sofridas com as duas grandes guerras mundiais (1914 – 1917 e 1939 – 1945, respectivamente). Esse período foi marcado por um forte sentimento de desconfiança com o futuro da humanidade, fazendo assim necessária a criação de leis que dessem um mínimo de segurança e proteção social. É dessa incerteza que irá surgir às inspirações para a construção dos marcos regulatórios que subsidiarão as novas políticas pautadas na garantia de direitos individuais e coletivos.

No próximo módulo conheceremos os marcos legais das políticas públicas voltadas à população idosa, com destaque as que estão no âmbito da *Política Nacional de Assistência Social (PNAS)*.



Fonte: Google Imagens



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Carla Gabriela Souza de Sá Cavalcanti de. **Reflexões à Luz do Envelhecimento**. Recife: Libertas Editora, 2017.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, p. 07-48.

BINGHAM, J. **Tudors a verdadeira história de uma dinastia gloriosa**, 2015.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. Rio de Janeiro, 2002.

MINAYO, M.C.S. **Violência contra idosos; relevância para um velho problema**. Cadernos de Saúde pública, Rio de Janeiro, 2003.

Platão. **A República**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2002, Livro 7.